

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

HELENA SEVERO ACOSTA FERNANDES

**A LINGUAGEM DA INFÂNCIA: UM ESTUDO DO LÚDICO NA OBRA “OS DA
MINHA RUA”, DE ONDJAKI**

**Bagé
2022**

HELENA SEVERO ACOSTA FERNANDES

**A LINGUAGEM DA INFÂNCIA: UM ESTUDO DO LÚDICO NA OBRA “OS DA
MINHA RUA”, DE ONDJAKI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras-Português.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Santos da Silva

**Bagé
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A481o Fernandes, Helena Severo Acosta

A linguagem da infância: um estudo do lúdico na obra “os da minha rua”, de Ondjaki / Helena Severo Acosta Fernandes. – 2022.

40 p.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Santos da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade

Federal do Pampa, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Campus Bagé, 2022.

1. Literatura. 2. Clássicos literários. 3. Autores Angolanos. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Pampa

HELENA SEVERO ACOSTA FERNANDES

**A LINGUAGEM DA INFÂNCIA: UM ESTUDO DO LÚDICO NA OBRA “OS DA
MINHA RUA”, DE ONDJAKI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras -Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras-Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de março de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva
Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Miriam Denise Kelm
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Zíla Leticia Goulart Pereira Rêgo
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **THIAGO SANTOS DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ZILA LETICIA GOULART PEREIRA REGO, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 21/03/2022, às 19:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MIRIAM DENISE KELM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 19:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0759850** eo código CRC **283F3A5B**.

Dedico este trabalho à minha mãe pelo apoio e paciência nos momentos de desânimo e dificuldades para encarar a jornada de estudo. Obrigada, mãe, pelas noites em que ficava à minha espera já com um café pretinho, bem quente e doce, como eu gosto. Obrigada pelas palavras de carinho quando muitas vezes pensei em desistir. Hoje, infelizmente, não estás mais aqui comigo, mas sei que aí no céu estás vibrando pela minha vitória.

Dedico também aos meus orixás, que sempre me ampararam nas horas de dificuldades, dando-me clareza e sabedoria para seguir em frente. Em especial, à grande mãe Oxum que muitas vezes chorei em seu colo e adormeci em seus braços renovando minha força a cada pôr-do-sol.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Thiago Santos por sua atenção, carinho, pelas conversas nas orientações, que sempre me faziam melhorar a pesquisar e cada vez mais me dava a certeza de que eu estava no caminho certo e que o amor e carinho que eu dedicava ao meu trabalho seria recompensado.

Às professoras Zila Letícia Rêgo e Miriam Kelm que contribuíram para meu crescimento e hoje podem comemorar comigo o fim dessa caminhada e quem sabe o começo de outras tantas. À professora Zila Letícia Rêgo, por me mostrar o encanto da ludicidade no caminho de cada criança e a beleza que existe por trás de cada história contada, fazendo com que o olhar infantil brilhe com alegria ao ouvir e viajar nas histórias, seja sentindo-se um herói ou uma princesa ao fim de cada leitura. À professora Miriam Denise Kelm, por me mostrar o quanto é linda minha própria história porque também faço parte da cultura africana e me reconheço em muitos contos que ela apresentava. Lembro da minha surpresa ao conhecer um autor que pensava como as crianças e as fazia sonhar e esquecer o quanto a vida pode ser dura, trazendo um pouco de alegria à vida desses pequenos, que nunca sabem o que o futuro nos reserva. Sim, estou falando do autor Ondjaki que encantou, não só as crianças, mas a mim também, que desperta a língua dos anjos e nos prende aos seus contos.

À todos os colegas de curso, obrigada por estarem ao meu lado nas horas que precisei.

Meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar três contos da obra do escritor angolano Ondjaki que estão presentes em “Os da minha rua”, uma coletânea com 23 contos que traz a literatura angolana e a contemporaneidade. Os contos analisados serão “A televisão mais bonita do mundo”, “A piscina do tio Victor” e “Manga verde e sal também”. Nesses três contos, Ondjaki apresenta um narrador menino de classe média, que vive em Luanda. Em todos os contos, o autor traz o lúdico e a magia do imaginário infantil. Podemos observar também, como foi construído o universo da criança em cada conto com as brincadeiras, a imaginação, os sonhos e desejos, aspectos que se encontram presentes ao longo dos contos. O escritor Ondjaki reconstrói o universo da criança de forma rica e detalhada em sua obra, possibilitando através de suas memórias infantil, refletir sobre esse universo da criança e suas características. Ao lermos os contos deste autor ele nos remete às nossas memórias da infância, as coisas gostosas em ser criança é tudo aquilo que nos dá saudade. Após a análise dos contos percebemos a importância da ludicidade na literatura infantil para o desenvolvimento da criança como um todo, em seu aspecto intelectual, social e afetivo.

Palavras-Chave: Contos. Lúdico. Literatura. Universo infantil, Os da minha rua

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar tres cuentos de la obra del escritor angoleño Ondjaki que están presentes en " Os da minha rua ", una colección con 23 cuentos que trae la literatura angoleña y la contemporaneidad. Los cuentos analizados serán " A televisão mais bonita do mundo ", " A piscina do tio Victor " y " Manga verde e sal também ". En estos tres cuentos, Ondjaki presenta un narrador niño de clase media baja, que vive en Luanda. En todos los cuentos, el autor trae el lúdico y la magia de la imaginación infantil. Podemos observar también, cómo se construyó el universo del niño en cada cuento con los juegos, la imaginación, los sueños y deseos, aspectos que se encuentra presente a lo largo de los cuentos. El escritor Ondjaki reconstruye el universo del niño de forma rica y detallada en su obra permitiéndonos a través de sus recuerdos infantiles, reflexionar sobre ese universo del niño y sus características. Al leer los cuentos de este autor él nos remite nuestros recuerdos de la infancia las cosas agradables de ser niño y todo aquello que nos da nostalgia. Después del análisis de los cuentos percibimos la importancia que tiene el carácter lúdico en la literatura infantil para el desarrollo del niño como un todo, en sus aspectos intelectual, social y afectivo.

Palabras clave: Cuentos. Lúdico. Literatura. Universo infantil. Os da minha rua.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Literatura infantil	13
2.2 O lúdico na literatura	15
2.3 O gênero conto	16
3 A OBRA DE ONDJAKI	20
4 METODOLOGIA	22
5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
5.1 Análise de “À televisão mais bonita do mundo”	24
5.2 Análise de “A piscina do tio Victor”	26
5.3 Análise de “Manga verde e o sal também”	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – OCORRÊNCIAS DE LÚDICO EM “TELEVISÃO MAIS BONITA”	34
APÊNDICE B – OCORRÊNCIAS DE LÚDICO EM “A PISCINA DO TIO VICTOR”	37
APÊNDICE C – OCORRÊNCIAS DE LÚDICO EM “MANGA VERDE E O SAL TAMBÉM”	39

1 INTRODUÇÃO

Uma forma que facilita e entusiasma o ato de ler nas crianças é a escrita através da ludicidade. O termo lúdico tem origem no latim *ludus* e tem como significado a palavra “brincar”. Ao relacionar o lúdico a brincar, podemos remontar à Grécia Antiga, pois, nessa época, era através de jogos que se passava o ensinamento para as crianças e cada um tem uma maneira de explorar o lúdico. Isso pode ser notado até hoje, principalmente nos anos iniciais escolares, sendo que não podemos esquecer que para a escola o lúdico tem o propósito de favorecer o desenvolvimento da criança para sua aprendizagem.

Entendendo a importância do lúdico no processo formativo da criança, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar contos do poeta e escritor angolano Ondjaki, para investigar como a ludicidade no texto é utilizada para construir uma linguagem infantil, permitindo que os seus leitores conheçam seu passado e suas memórias mais doces da infância em um contexto de guerra pós-colonialista. Para isso, analisamos contos do livro “Os da minha rua” (2000), mais especificamente os contos: “A televisão mais bonita do mundo” (p. 15 a 19), “A piscina do tio Victor” (p. 51 a 54) e “Manga verde e o Sal também” (p. 61 a 64).

A justificativa para este estudo se encontra, inicialmente, na identificação que tenho com a escrita do autor Ondjaki, construída através de lembranças. Isso porque me remete a muitas memórias da minha própria infância que ainda trago comigo, por exemplo, os doces que minha vó fazia e os bolos da minha mãe, as brincadeiras na hora das decorações dos bolos, o brilho dos materiais usados e das bolinhas de chumbo doce que enfeitavam os bolos (o que na época era um luxo!). Identifico-me também na vida pessoal, pois, assim como o autor, posso destacar as dificuldades vencidas para continuar os estudos e lograr as vitórias nesse sentido, uma vez que, na sociedade atual, uma mulher pobre e negra encontra grandes obstáculos para realizar seus sonhos e objetivos, inclusive na sua futura profissão de educadora. Ondjaki foi escolhido justamente pela sua capacidade de não deixar transparecer explicitamente em suas obras seu contexto de dificuldades por conta da guerra e também pelas questões sociais em meio a esse momento (pobreza, racismo, etc.).

Além da justificativa pessoal apresentada acima, o estudo possui relevância ainda porque o autor registra, de modo especial, os acontecimentos vividos na sua

infância para mantê-los vivos na memória, resumindo tempo e mundo ao seu redor e o transformando em lúdico para entregar ao seu leitor. Esse autor torna-se relevante do ponto de vista acadêmico, pois nos leva a conhecer a realidade da vida angolana na infância, através de sua escrita com uma perspectiva leve e divertida.

O presente trabalho se organiza em seis seções: essa introdutória, em que são apresentados os objetivos e justificativas para o estudo; a segunda, em que são expostos os conceitos fundamentais para o desenvolvimento do estudo; a terceira, na qual é contextualizada a obra do escritor angolano Ondjaki; a quinta, cuja função é relatar os procedimentos metodológicos da análise; a quarta, com a análise propriamente dita; e a sexta, apresentando as considerações finais do estudo. Para finalizar, são enumeradas as referências utilizadas na pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, apresentamos conceitos essenciais para o trabalho realizado, tais como “literatura”, “literatura infantil”, “lúdico”, em especial no contexto literário, e o “gênero conto”. Para isso, fundamentamo-nos em autores como Hunt (2010), Zilberman (1995), Huizinga (2008), Suassuna (2008), entre outros.

Iniciamos com a definição de literatura, cuja palavra vem do latim *litteris* que significa "Letras" e, conforme a etimologia da palavra, “Literatura” é a arte de ler e escrever. Porém, Hunt (2010) explica que até recentemente, qualquer definição era digna de debates. O autor nos esclarece que

Não se pode sustentar que a categoria “literatura” tenha algum significado essencial: não há nenhum corpo de escrita que “deva” ser estudado como tal, como depósito de “valores culturais” ou de tradições importantes. Dizer “sabemos o que é literatura” e depois mencionar alguns nomes famosos – Shakespeare, Milton, Wordsworth – significa que trabalhamos num círculo: sabemos o que é literatura porque temos estes escritores que configuram um padrão imaginário em que a literatura é definida em relação a eles (HUNT, 2010, p. 83).

Literatura, portanto, é uma palavra de conotação muito persuasiva. Quando comparada a outros textos, considera-se a literatura “mais elevada”, “mais densa”, “mais carregada”, “especial”, “à parte” e assim por diante. Considera-se também que ela seja aquilo de “melhor” que uma dada cultura pode oferecer à sua comunidade.

Pensando em literatura, segundo Hunt (2010), sempre será feita a pergunta “Por que estudamos literatura?”. Embora tenhamos diversos teóricos e opiniões diferentes, não saberemos a resposta exata e, assim sendo, não temos uma resposta que contemple a opinião de todos.

Para este estudo, respondemos a pergunta focando na literatura voltada para o público infantil, enfoque de nosso estudo, de modo que literatura é estudada porque pode ser importante e divertida: “importante” porque vai trabalhar o cognitivo da criança e “divertida” porque lida com o emocional e a distração da criança. Porém, a grande verdade é que os livros para criança tiveram enorme influência social e educacional e, por sua vez, também são importantes em termos políticos como comerciais. Hunt (2010) pontua que:

Do ponto de vista histórico, os livros para crianças são uma contribuição valiosa à história social, literária e bibliográfica; do ponto de vista

contemporâneo, são vitais para a alfabetização e para a cultura, além de estarem no auge da vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita (HUNT, 2010, p. 43)

Por outro lado, temos os textos “clássicos” e também os populares, como os “best-sellers” mundiais, como Harry Potter, por exemplo, e os transmitidos como herança cultural local, contados pelas famílias, em que os mais interessantes eram contados com técnicas que usavam a combinação das palavras, imagens, formas e sons.

Sendo assim, não podemos fazer uma definição única de literatura infantil. O que podemos considerar como um “bom” livro pode ser no sentido estabelecido pela corrente literária e acadêmica dominante; “bom” em termos de eficácia para a educação, domínio da linguagem, socialização, cultura e entretenimento de uma determinada criança ou grupos de crianças; “bom” em algum sentido moral religioso ou político; ou “bom” no sentido terapêutico; ou “bom” para uma aplicação prática que está em constante conflito nas resenhas de literatura infantil (HUNT, 2010, p. 43)

2.1 Literatura infantil

Como já apresentado anteriormente, o conceito de literatura infantil é muito discutido por vários estudiosos do assunto. Alguns definem que literatura infantil tem como objetivo a escolha do próprio leitor. Outros estudiosos estabelecem que é o objeto de formação de uma sociedade. Há ainda os que se questionam se existe uma literatura voltada para crianças, ou se é apenas um estilo de leitura. De toda forma, podemos dizer que a literatura infantil é uma ferramenta significativa e grande aliada na prática escolar, favorecendo a leitura de maneira lúdica, prazerosa, para facilitar a formação do espírito crítico de nossos leitores e ampliar sua visão de mundo despertando sua sensibilidade e criatividade.

Assim fica claro o sentido pedagógico atribuído à literatura infantil que, por sua vez, busca estimular o exercício da mente e despertar a criatividade. O que importa é perceber o livro como um objeto para que a criança possa refletir sobre sua própria condição pessoal. Devemos deixar que as crianças tenham com a literatura um contato misto de conhecimento e paixão pela leitura, pois a literatura se vivencia compartilhando.

Zilberman (1995) esclarece que, na sociedade antiga, não se escrevia para

crianças, pois não existia “infância”, se entendia a infância como um espaço separado do mundo adulto. A literatura infantil emerge no âmbito educacional com a ascensão da burguesia, no século XVIII, quando se verifica uma alteração nas convenções traçadas em torno da estrutura familiar. Com essa nova convenção, a infância ganha uma nova valorização, as crianças passaram a receber o tratamento de indivíduo especial, em um processo de formação. Segundo a autora “literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir uma missão” (ZILBERMAN, 1995, p. 13).

Seguindo esse entendimento, Silva e Paulinelli (2018) afirmam que a “literatura infantil pode ser considerada como um rico instrumento para o desenvolvimento do imaginário infantil” (p. 01). Isso fica marcado por sua intenção pedagógica, devido a finalidade principal da escola, que é formar alunos capazes de exercer a sua cidadania, compreender de forma crítica as realidades sociais e, assim, agir de modo efetivo. Por esse motivo, é fundamental a construção da competência leitora desses alunos que serão futuros leitores.

É importante o “gosto de leitura” para a formação do hábito pela leitura, porque é de suma importância reconhecer a literatura infantil como portadora de uma linguagem carregada de símbolos e significados que oferecem releituras para diversos leitores, mas não podemos dizer que o professor é o único responsável por esse gosto de leituras. Os pais também têm a responsabilidade nessa tarefa, já que os provedores devem proporcionar essas oportunidades aos filhos de ouvir histórias e manusear livros.

A autora conclui, com suas pesquisas, que as leituras não podem estar cotadas dentro de um sistema tão rígido e inadequado dos livros e o maior trabalho a ser feito é completo educador, pois cabe a ele melhorar o seu conhecimento e sua visão quanto à matéria de literatura infantil.

2.2 O lúdico na literatura

Como para alguns autores a literatura é uma pluralidade, por que não dizermos que o lúdico também faz parte desta pluralidade? É o sentido pedagógico atribuído à literatura infantil que vai estimular a mente a fazer um exercício para despertar a criatividade, então perceberemos que o livro tem um grande objetivo que serve para a criança refletir sobre sua própria condição pessoal. Por outro lado, devemos deixar

que a criança tenha com a literatura um contato misto de conhecimentos e paixões, vivenciando da literatura e compartilhando deste conhecimento adquirido através da leitura e da ludicidade (SILVA; PAULINELLI, 2018 pg 44).

Com relação à palavra “lúdico”, podemos dizer que tem sua origem no latim *ludus*, que significa brincadeira, jogo, drama, teatro, circo. Levando em conta o que diz Piaget (1998), que o lúdico é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança e Vygotsky (1989) que define o brinquedo como algo que vai preencher as necessidades da criança por meio da interação social, e que isso possibilitará que os indivíduos tenham novas expectativas e conhecimento do seu entorno, tem-se o lúdico como forma principal de desenvolvimento intelectual completo. Através do lúdico, a criança aprende e tem percepções que a ajudam no seu crescimento psicossocial, habilitando-a para o mundo.

Quanto mais a criança brinca, mais ela aprende. O brincar já faz parte da sua essência, mas, na escola, cabe ao professor a responsabilidade de orientar o seu desenvolvimento através da brincadeira. Segundo Huizinga (2008), “o jogo, seja qual for a sua essência, não é material, ultrapassa os limites da realidade física” (p.6) é o que está muito presente na infância, em que a criança utiliza a imaginação para inventar fantasias e brincadeiras. No sentido a que se refere às brincadeiras e jogos, são vistos como uma significação primária (HUIZINGA, 2008), onde as brincadeiras se apresentam de forma ampla no universo infantil.

Freedman (2014) entende que, pensando no universo da criança, podemos dizer que o ato de brincar faz parte da vida do ser humano, está presente principalmente na vida infantil porque qualquer ação que a criança faça junto a outra criança pode ser considerada como brincadeira. Os jogos também apresentam um ponto de partida que chamamos de cultura lúdica, de modo que é essa ludicidade que determinará as brincadeiras. As crianças, por sua vez, ao brincarem, criam elementos do imaginário que combinam com situações reais, como o universo da imaginação.

Esse conjunto de combinações criativas é um aspecto muito presente nesse universo infantil, porque, nessa fase, a criança colocará a ludicidade em ação de várias forma e maneiras de brincar, seja em jogos ou brincando de faz de conta. Tomemos o exemplo das meninas que gostam de brincar de mamãe ou professoras, que geralmente são suas brincadeiras favoritas ou até mesmo o simples ato de contar as histórias, em que a imaginação voa e muitas vezes elas acabam criando outra

história, mudando os personagens e o final das histórias. Existem ainda outros elementos da ludicidade presentes na infância: os brinquedos, instrumentos utilizados nas brincadeiras pelas crianças, e os jogos, que estão sempre ligados a esse universo infantil.

Por isso, o lúdico ganha importância neste estudo, pois permite que a criança consiga construir sua realidade, tal como o personagem principal dos contos analisados. Nesse sentido, entendemos que as brincadeiras, junto com a ludicidade, são frequentemente representadas pela literatura e muitas vezes se tornam um elemento do enredo que dita o andamento dos personagens da história-brincadeira.

2.3 O gênero conto

Segundo Sosa (1978), a literatura infantil apresenta diferentes formas de literatura para os pequenos e possui suas divisões, sendo a maior entre a prosa e a poesia. No primeiro momento, o autor fala sobre lendas, fábulas, contos e as histórias das novelas, que são as formas mais representativas desse tipo literário. No segundo momento, discorre sobre as canções rítmicas de ninar e os estribilhos enumerativos à base de animais, dos pequenos, a descritiva, a heroica e a lírica.

O autor explica que a prosa, logo nos primeiros anos da criança, “evoca imagens, faz viver na imaginação da criança os acontecimentos com uma força irresistível e aumenta a tensão de sua experiência do conhecimento geral” (SOSA, 1978, p. 105), possibilitando um desenvolvimento tanto cognitivo quanto na fala. Nesse sentido, a prosa ganha, ainda nas primeiras fases da criança centralidade, de modo a criar uma espécie de atmosfera sonhadora que o conto provoca no desenvolvimento da criança, o que, obviamente, nunca será prosa desprovida de poesia. Sosa (1978) destaca ainda que a prosa dos contos e fábulas é autêntica, uma vez que por elas se compreende a transmissão do conhecimento básico dos povos em geral.

Todas as expressões nasceram da necessidade de o homem deixar gravada sua existência no mundo. Isso acontece desde o mundo primitivo, onde o fato de gravar imagens de animais adquire certo poder mágico sobre eles e quanto mais gravassem nas paredes o que queriam, mas isso se idealizaria e prosperaria. Não seria difícil imaginar como a prosa teve sua origem através dos contos de caçadores ao redor de uma fogueira coletiva junto às famílias, conforme Sosa (1978), em que

narravam suas vitórias e aventuras.

Dessa vontade de marcar sua presença no mundo, inicialmente, segundo o autor, são criados lendas e mitos, em especial as mitologias que muitas vezes tomam formas assombrosas e passam a assustar os homens. As lendas representam, de certa forma, o pensamento infantil da humanidade. Elas refletem o drama humano, no qual atuam astros e meteoros, forças desencadeadas e ocultas, podemos citar como exemplo as lendas do Rio Grande do Sul, tais como “A mula sem cabeça”, “O boitatá”, entre outros.

Sosa (1978) explica que o estudioso Muller se encarregou de demonstrar o caráter naturalista comparando diversas mitologias do mundo e demonstrou que elas partem de um fenômeno derivado do homem sobre a natureza, os quais o que causavam um assombro sobre a imaginação das crianças. Assim, nasce a lenda da propensão do espírito humano a explicar o maravilhoso, aquilo que se desconhece.

Não pretendemos aqui formar o conceito de lenda e de mito em sua acepção ampla, embora alguns estudiosos precisem separar com nitidez suas áreas dos demais campos narrativos. Interessa-nos entender a relação que essas narrativas estabelecem com os contos, já que eles têm origem e evolução ao mesmo tempo que a lenda, ganhando estrutura própria, com o sentido de adversidade. Assim, os contos, segundo o autor, buscam demonstrar a dominação do ser humano sobre a natureza e, por isso, se põem a contar “o acontecido” nesse domínio.

O gênero conto apresenta, segundo Feitosa, Oliveira e Oliveira (2014), só um incidente que se diferencia do romance e da novela, pois nesses últimos existem vários incidentes da vida de um personagem. Desse modo, o conto tem sua origem nas narrativas orais e é um gênero narrativo literário breve com apenas um conflito, limitando-se a poucos personagens centrais e narra situações concisas, que mostram apenas o essencial.

Acrescentando a essa questão, Ariano Suassuna (2008) descreve o conto não como um gênero literário, mas como arte literária, pois entende que

distingue-se ele do Romance e da Novela porque estes apresentam, na ação, vários incidentes da vida de um personagem, enquanto que a ação do Conto gira em torno de um incidente só. Os contos tradicionais, feitos à maneira das narrativas orais das quais eles procedem, são mais aparentados com o espírito épico, de ação e incidental das novelas (SUASSUNA, 2008, p.339).

O gênero conto pode ser definido como a forma de expressar uma pequena

história, seja de maneira clara e objetiva ou mais complexa, com poucos personagens e com um tempo curto de ação. É comum escutar a frase: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”. Pois bem, trata-se justamente disso, aquelas histórias que os pais contam para as crianças antes de dormir ou ainda as contadas pela professora na escola, em que cada um que conta a história contribui acrescentando detalhes peculiares do seu narrador, diante da perspectiva de cada um.

Podemos dizer, então, que os contos são histórias tão pequenas, que as crianças são capazes de reproduzi-las de maneira minuciosa sem precisar de livros, apenas ouvindo. Existem crianças que conseguem mudar até o nome dos personagens, mas não perdem o foco da trama real. Isso faz com que a criança, ao ler ou ouvir um conto, tenha a estimulação de sua criatividade por meio da imaginação, desenvolvendo assim seu cognitivo de maneira divertida e autônoma. Assim, a própria criança por si só está se capacitando, mesmo que inconscientemente.

Portanto, para entendermos o conceito de conto, podemos dizer ainda que é uma narrativa curta e sintética que contém uma única ação, isto é, trata de apenas um conjunto restrito de personagens, em tempo e espaço reduzidos, que vivem poucos acontecimentos. Essa fórmula serviu, e continua servindo, à literatura infantil e juvenil, pois está adequada a pouca experiência de leitura, à dificuldade de a criança acompanhar enredos mais complexos, com histórias paralelas e muitos personagens. Também pela dificuldade em seguir um tempo mais estendido, o conto mantém-se num tempo de ação mais condensado, mais curto, tornando-se um dos gêneros textuais mais atrativos.

3 A OBRA DE ONDJAKI

O autor Ndalú de Almeida, popularmente conhecido como Ondjaki, nasceu em 1977, em Luanda, e faz parte da primeira geração nascida em Angola independente. Filho de um engenheiro e uma professora, antigos militantes que faziam parte do Movimento Popular de Libertação de Angola. Licenciado em Sociologia, seu interesse pela literatura teve início logo cedo, aos 13 anos, quando costumava ler Asterix e outros quadrinhos, mas sua paixão pela literatura começa pelas obras de autores renomados como o jornalista colombiano Gabriel García Márquez, pelo brasileiro Graciliano Ramos e pelo filósofo francês Jean-Paul Sartre. O autor começa a escrever para si próprio aos 16 anos contos e poesias, demonstrando desde já sua paixão pela escrita e pela língua. Começa a ter suas obras publicadas em meados dos anos 2000. Suas obras foram traduzidas para o francês, espanhol, italiano, alemão e inglês.

O autor Ondjaki utiliza o conto como refúgio da sua própria realidade e apresenta, através do lúdico, memórias do que seria uma infância “normal” para o seu contexto, longe da guerra e seus sofrimentos do cotidiano.

A obra “Os da minha rua”, de sua autoria, tem sua contextualização presente, porque de maneira geral ela traz de forma leve e lúdica o universo infantil. Os contos de Ondjaki são todos narrados em primeira pessoa e nos levam a compreender como leitores toda a beleza da fase inicial na vida da criança. Ele traz uma visão da inocência infantil.

Dentre os vinte e dois contos presentes na obra, foram escolhidos, para este estudo, três que trazem a ludicidade da criança e também despertam os cheiros, sabores e expectativas sobre o que é, ou pelo menos deveria ser, uma infância feliz. Nos contos, Ondjaki vai mergulhar nesse mundo que só a criança e a pessoa que ainda guarda dentro de si uma criança adormecida poderão entender sua obra. Os contos selecionados são “A piscina do tio Victor”, “A televisão mais bonita do mundo” e “Manga verde e o Sal também”.

Nesta obra, “Os da minha rua”, o autor angolano mostra-se um prosador de grande sensibilidade, capaz de envolver-se junto ao leitor, ao mesmo tempo em que revela traços marcantes de seu espaço social, sem esquecer o diálogo com a tradição literária de seu país.

Destaca-se também a grande influência de leitura de obras brasileiras na Angola nos anos de 1980, como Graciliano Ramos, o que ocorria não apenas na literatura, mas também na música, com Roberto Carlos, e nas telenovelas, com Roque Santeiro e o Bem Amado. Angola tem muitas semelhanças com o Brasil compartilhando muito da nossa cultura e culinária. Essa influência é percebida em contos da obra trabalhada neste estudo.

É importante ressaltar que Angola viveu por um longo período, mais de duas décadas, uma realidade de medo e angústia com a guerra civil, que perdurou no país entre 1975 e 2002, tendo início na época da independência do seu país em relação a Portugal. A guerra contou com mais de 5000 mil mortos e a população acabou sofrendo as consequências daquela que foi a mais mortífera e longa guerra civil africana. Essa é uma realidade que serve como pano de fundo dos contos analisados, um período que sofreu as consequências do pós-guerra.

4 METODOLOGIA

Para investigar a presença do lúdico nos contos analisados, usamos o método de pesquisa bibliográfica, que tem como objeto a literatura voltada para crianças. Foi feita uma revisão teórica, que buscou esclarecer o nosso objetivo através de livros e artigos. Dentro da pesquisa destacam-se alguns autores que foram a base da mesma, tais como: Zilberman (2003), Vygotsky (1989) e Piaget (1998), na qual abordam a importância da literatura infantil e o lúdico como um dos principais processos de ensino e aprendizagem.

Vygotsky (1989, p. 109) nos afirma que “é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não por incentivos fornecidos por objetos externos”.

Como já dito anteriormente, o estudo analisa três contos do autor Ondjaki, selecionados de uma coletânea de 23 contos denominada “Os da minha rua”, nos quais buscamos mostrar como o lúdico proposto pelo autor é explorado em cada um. Antes da análise, apresentamos um resumo, onde também expomos o motivo da escolha dos três contos e qual a importância deles para nós.

Ressaltamos que a ludicidade na literatura faz com que nós leitores regressamos à infância através das travessuras de criança e lembranças tais como doces, sabores e cheiros como nos contos “A televisão mais bonita do mundo”, “A piscina do tio Victor” e “Manga verde e sal também”, os quais trazem a inocência da criança sob o olhar delas próprias.

O conto “A televisão mais bonita do mundo” apresenta o olhar de um menino que vai conhecer as cores do mundo através da tela de um televisor. O narrador está na casa dos tios Chico e Rosa, um espaço familiar representado na obra de Ondjaki. Tio Chico o leva até a casa de um homem que fabrica cadeiras, e lá Ndalú, o menino, vê pela primeira vez uma televisão em cores. A sinceridade descritiva do narrador e a analogia imaginativa fazem a ligação com a infância: “O Lima vendia mobílias muito feias, com aspecto assim de cadeiras que os mais-velhos adormecem quando estão na casa de alguém com funeral e o morto também” (ONDJAKI, 2007, p.23).

Neste conto, o autor faz referência à guerra, característica presente nos três contos analisados neste trabalho. Ondjaki não menciona a guerra colonial ou a guerra

civil diretamente, mas pontua a narrativa com elementos do que não é dito para que sejam desvendados pelo leitor. Por não vivenciar a guerra propriamente, o autor mostra como ela aparece no imaginário da sua infância e o modo como ela é desenhada pela memória cultural: “Eu ainda avisei a tia Rosa, ‘cuidado com as minas’, ela não sabia que ‘minas’ era o código para o cocó quando estava assim na rua pronto a ser pisado” (ONDJAKI, 2007, p.23). Ao mencionar o “cocó”, o narrador faz uma referência metafórica às minas terrestres usadas na guerra civil.

No conto “A piscina do tio Victor”, a fantasia e a imaginação fazem parte da estória na qual o “tio Victor” é um personagem que chega de Benguela para visitar os sobrinhos e familiares em Luanda, trazendo consigo uma mala cheia de chocolates e outros presentes que encantam as crianças. Traz também várias estórias criadas pela criança que habita o adulto com muita imaginação fazendo os pequenos rirem. Ondjaki vai revelar neste conto a fascinação que se reflete nos olhos brilhantes de crianças ao ouvirem a estória do tio que conta que em Benguela havia uma piscina cheia de Coca-Cola, os cantos são feitos de chocolate, a prancha de saltar é de chupa-chupa de morango, no chuveiro sai “fanta” de laranja, aperta-se num botão e ainda sai Sprite... Com certeza, todas as crianças do mundo gostariam de ter um tio como o “tio Victor” que tem o dom de encantar com seus contos e fazer esquecer qualquer que seja sua realidade.

No conto “Manga verde e sal também”, tem um menino que arquiteta uma vingança contra “Madalena”, que era a responsável por cuidar das crianças e da casa enquanto a avó estava ausente. O garoto percebia a indiferença no tratamento de Madalena em relação a ele e outras crianças. Numa tarde, ao perceber que sua avó havia saído, convidou Madalena e outras crianças para comer manga verde com sal, sabendo que a avó não aprovaria essa atitude e o resultado seria um castigo severo em Madalena. O que mais chama atenção no conto é a imensa satisfação do menino ao ver os gritos de dor da Madalena enquanto a pobre era castigada, pois na cabeça dele estava sendo vingado.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Podemos dizer que na obra “Os da minha rua” o enredo é linear, pois as histórias e lembranças nos contos fluem de forma espontânea e o narrador vai entrelaçando umas nas outras, trazendo uma linearidade à narrativa. Nos textos, o narrador relembra a rua em que brincava quando criança em Luanda: os amigos, as brincadeiras, a escola, o arranjo familiar, os professores, as despedidas, os amores, cores, cheiros e histórias da infância.

Apresentamos inicialmente a análise do lúdico no conto *A televisão mais bonita do mundo* (5.1). Em seguida, é feita a análise de *A piscina de Tio Victor* (5.2). Por fim, expomos a análise de *Manga verde e são também* (5.3).

5.1 Análise de “A televisão mais bonita do mundo ”

Em “A televisão mais bonita do mundo”, o narrador nos fala sobre o encantamento do menino ao ver a televisão em cores pela primeira vez na casa de um amigo do tio Chico, o Lima. Nesse conto, podemos observar o espanto de ver as cores na televisão e a curiosidade de ver o jornal e as telenovelas brasileiras que passavam em Luanda, como Bem-Amado, Roque Santeiro, etc.

Com relação à presença de passagens lúdicas, apresentamos algumas ocorrências a seguir, como no fragmento 1¹.

01	<i>Nessa noite o tio Chico falou: — Dalinho, vamos à casa andeia. Deviam ser umas 7h da noite e fazia <u>frio de cacimbo fresco</u>.(pg , 15 a 19)</i>
----	--

Neste fragmento do texto, podemos observar o uso do lúdico com a expressão em destaque “fazia frio de cacimbo fresco”, que faz referência a um nevoeiro denso e úmido que se forma nas noites de alguns países do continente africano. Nele podemos notar que a expressão é uma qualificação, ou seja, a forma como criança vê essa realidade que está narrando.

No fragmento 2 do texto, em que o narrador aborda o amigo de Tio Chico, podemos observar mais uma ocorrência de uso do lúdico.

¹ A análise das ocorrências de lúdico no conto está no Apêndice A.

02	<i>O Lima era um senhor muito magrinho que também bebia bem, tinha <u>os olhos sempre a brilhar e a boca sempre a rir</u>. Era simpático o Lima, e devia ser amigo do tio Chico porque o tio Chico gostava de lhe chamar “o sacana do Lima”.</i>
----	--

Analisando esse fragmento, temos o olhar da criança em relação aos aspectos físicos do Lima. Na concepção dela, conforme expressão em destaque, o Lima é um homem com olhos muito brilhantes e um brilho no olhar, como se tivesse um foco de luz nos olhos e nunca está triste porque a boca está sempre a rir.

No fragmento 3, o qual relata a ida do menino com seu tio e sua tia até a casa de Lima, encontramos mais uma ocorrência de lúdico.

03	<i>Chegamos à casa do sacana do Lima numa rua bem escura que era preciso cuidado quando andávamos para não pisar nas poças de água nem na dibinga dos cães. Eu ainda avisei à tia Rosa, “<u>cuidado com as minas</u>”, ela não sabia que “minas” era o código para o cocó quando estava assim na rua pronto a ser pisado.</i>
----	---

Nesse fragmento, temos um código para os “cocôs de cachorro”, que está na rua pronto a ser pisado, esse é o pensamento da criança, mas também pode ser um jogo como se fosse um jogo de tabuleiro onde se for pisado ela perderá o jogo.

Novamente, ao falar sobre o Lima, o narrador apresenta outra forma de lúdico, com a expressão destacada no Fragmento 4.

04	<i>O Lima vendia mobílias muito feias, com um aspecto assim de cadeiras que os mais velhos adormecem quando estão na casa de alguém com um funeral e o morto também...</i>
----	--

Nesse fragmento, temos a visão da criança que, ao olhar para as cadeiras, isso o leva a relembrar como é um funeral, pois tais cadeiras eram próprias para que as pessoas que lá estivessem relaxassem e adormecessem para passar a noite velando um ente querido. Em verdade, para o narrador, os acentos representam morte por causa do formato e pela cor escura, que parece provocar a lembrança de tristeza e de momento sombrio que, geralmente, se passa em um funeral.

No fragmento 5 a seguir, há outra ocorrência de ludicidade, quando o narrador explica o olhar observador característico das crianças.

05	<i>Entramos todos, mas até tenho que dizer aqui uma coisa. Nessa altura, em Luanda, não apareciam muitos brinquedos nem coisas assim novas. Então nós, as crianças, tínhamos sempre <u>o radar ligado</u> para qualquer coisa nova. Mal entramos no quintal, vi uma caixa de papelão bem grande e restos de esferovite no chão. Isso só podia significar uma coisa: havia material novo naquela casa</i>
----	--

Nesse fragmento, podemos observar que a expressão “radar ligado” é usada no sentido de captar informações no ar, que é o que as crianças fazem, prestam atenção nas conversas e tentam captar qualquer informação que seja válida em busca de algo novo.

Nesse conto “A televisão mais bonita do mundo”, o autor traz várias formas lúdicas dentro da visão da criança, que olha o mundo diferente do adulto de uma forma mais leve e divertida. Esse texto mostra a dificuldade das pessoas sobre o poder aquisitivo já que eles estavam passando pelo pós-guerra. Isso fica evidente, por exemplo, quando o narrador menciona que o país não possui brinquedos novos. Fragmento 4 e o próprio fato de o Lima ter uma televisão a cores e esse eletrodoméstico não ser uma realidade da família do narrador.

5.2 Análise de “A piscina do tio Victor”

Em “A piscina do tio Victor” conto fala sobre um tio que contava histórias de Benguela, o tio dizia que lá tinha uma piscina de Coca-Cola e outras guloseimas que deixavam as crianças com vontade de conhecer este mundo imaginário, cujo o tio contava com tanta verdade que todos acreditavam que realmente existia essa piscina de Coca-Cola e outras delícias.

Neste conto, encontramos algumas presenças de passagens lúdicas também. No Fragmento 6, o narrador fala da sensação provocada por seu tio Victor nele e em seus amigos².

² A análise das ocorrências de lúdico no conto está no Apêndice B.

06	<p><i>Eu já tinha dito ao Bruno, ao Tibas e ao Jika, cambas da minha rua, que aquele meu tio era muito forte nas estórias. Mas o principal, embora ninguém tivesse nunca visto só uma foto de admirar, era a piscina que ele disse que havia em Benguela, na casa dele:</i></p> <p><i>— Vocês de Luanda não aguentam, andam aqui a beber sumo Tang!</i></p> <p><i>Ele ria a gargalhada dele, nós ríamos com ele, <u>como se estivessem mil cócegas espalhadas no ar quente da noite.</u></i></p>
----	--

Nesse fragmento, o menino usa a expressão “como se estivessem mil cócegas espalhadas no ar” para se referir a algo que provoca riso neles, algo no sentido de fazer com que todos sintam vontade de rir, como se o riso contagia a todos.

No Fragmento 7, o tio Victor descreve de que materiais sua piscina é formada. A quantidade de doce encanta as crianças.

07	<p><i>— Vai todo mundo — o tio Victor riu, olhou para mim, piscou-me o olho. — Vem um avião buscar a malta de Luanda! Preparem a roupa, vão todos mergulhar na <u>piscina de Coca-Cola</u>, nós lá não bebemos desse vosso sumo Tang...</i></p> <p><i>— Ó Victor, para lá de contar essas coisas às crianças — a minha mãe chegou à varanda.!</i></p> <p><i>Ele piscou-lhe o olho e continuou ainda mais entusiasmado.</i></p> <p><i>— Não tem maka nenhuma, pode ir toda malta da rua, temos lá em Benguela <u>a piscina de Coca-Cola... Os cantos da piscina são feitos de chuinga e chocolate!</u></i></p> <p><i>Nós batemos palmas de novo, depois estreamos um silêncio de espanto naquelas quantidades de doce.</i></p>
----	---

Nesse fragmento, o tio fala sobre a piscina de Coca-Cola...e seus cantos de chuinga e chocolate. Chuinga são pequenas guloseimas mastigável que não era para engolir, aromatizada, de consistência pegajosa e elástica feita geralmente de chicle. Nesse trecho, o lúdico aparece porque o tio cria uma fantástica piscina para desviar a falta de coisas boas e guloseimas que as crianças gostam e eles não tem como desfrutar disso.

No Fragmento 8, o tio continua a descrição de sua piscina, o que provoca mais encantamento nos meninos que o ouvem.

08	<i>A <u>prancha de saltar é de chupa-chupa de morango, no chuveiro sai Fanta de laranja, carregasse num botão e <u>ainda sai Sprite...</u> — ele olhava a minha mãe, olhos doces apertados pelas bochechas de tanto riso, batemos palmas e fomos saindo.</u></i>
----	--

Nesse fragmento, o tio mexe com o imaginário das crianças criando uma piscina totalmente de doces com todas as guloseimas que as crianças daquele vilarejo não tinham condições de comer. Todos os doces apresentados pelo tio são guloseimas que qualquer criança tem vontade de experimentar.

09	<i>— Tio, um dia podemos mesmo ir na tua piscina de Coca-Cola? Ele fez assim com o dedo na boca, para eu fazer um pouco-barulho. — Nem sabes do máximo... no avião que vos vem buscar, as refeições são todas de chocolate com umas palhinhas que dão voltas tipo montanha-russa e lá em Benguela há reбуçados nas ruas, é só apanhar — e ficou a rir mesmo depois de apagar a luz. Até hoje fico a perguntar onde é que o tio Victor de Benguela ia buscar tantas gargalhadas para rir assim sem medo de <u>gastar o reservatório do riso dele.</u></i>
----	--

Nesse fragmento, ao usar a expressão “gastar o reservatório do riso”, o menino fica a pensar e sente medo do tio gastar o reservatório de risadas já que, para ele, esse lugar é um grande balde que guarda risadas.

Nesse conto “A piscina do tio Víctor”, o autor trabalha o lúdico de uma forma mais livre, do que em relação ao conto anterior. Ele faz com que as crianças despertem a imaginação, por meio das guloseimas que elas sonham em comer um dia, já que esse vilarejo era muito pobre e a desigualdade social era visível entre eles.

5.3 Análise de “Manga verde e o sal também”

Em “Manga verde e o sal também”, o narrador e as crianças decidem comer a manga com sal escondido dos adultos, porém combinam com Madalena, uma espécie de ajudante na casa, que não conte para os mais velhos essa travessura. Durante a

comilança, o menino se desentende com a ajudante e acaba queixando-se para avó, quando essa chega em casa. Tal situação gerou um castigo para Madalena. Mas o que realmente o menino quer ouvir são os gritos da Madalena e se sentir vingado por ser ignorado por ela junto aos outros meninos e meninas.

No fragmento 10, encontramos uma primeira ocorrência de lúdico com a expressão destacada. Nesse trecho, temos o narrador explicando como percebia a vida na casa de sua avó.³

10	<i>Uma pessoa quando é criança parece que tem a boca preparada para sabores bem diferentes sem serem muito picantes de arder na língua. São misturas que inventam <u>uma poesia mastigada tipo segredos de fim da tarde</u>. Era assim, antigamente, na casa da minha avó. No tempo da Madalena Kamussekele.</i>
----	--

Nesse fragmento, temos a visão da criança como se fosse uma poesia, ou obra de arte ou até mesmo um segredo no fim da tarde, algo que os adultos não deveriam saber somente eles.

No fragmento 11, que narra o momento em o menino e Madalena se desentendem, podemos observar o lúdico na expressão sublinhada.

11	<i>Afastei-me aos poucos. Fui lavar as mãos, vi que as horas tinham passado a puxar a hora do jantar. Avisei a Madalena: — É melhor podes a mesa do jantar senão a avó ainda te ralha. Ela, bem armada só porque estava na responsabilidade de vir buscar mais sal grosso, respondeu mal: — A conversa ainda <u>não chegou na casa de banho</u>. Todos riram. Mesmo os meus primos.</i>
----	---

Nesse fragmento, vemos Madalena usando a expressão “não chegou na casa de banho”, referindo-se ao banheiro, a quem não interessa. É apenas uma expressão idiomática como dizemos (a conversa não chegou ao chiqueiro) a conversa ainda não é do teu interesse. Essa expressão usada remete a um desdém da moça em relação ao menino, inferiorizando-o.

³ A análise das ocorrências de lúdico no conto está no Apêndice C.

No fragmento 12, que relata o momento que a avó do menino volta para casa e percebe que Madalena não pôs a mesa como havia ordenado, vemos mais uma ocorrência de lúdico.

12	<p><i>O telefone tocou. Era a avó Nhé.</i></p> <p><i>— Ó filho, chama a Madalena.</i></p> <p><i>— A Madalena tá lá fora no muro, avó — lhe queixei.</i></p> <p><i>— E a mesa tá posta?</i></p> <p><i>— Não, avó — queixei de novo.</i></p> <p><i>Ainda ouvi a avó dizer à tia Maria “quando chegarmos a casa, a Madalena vai-me ouvir”, depois desligou. Também não fui avisar.</i></p> <p><i>Chegaram, a avó e a tia Maria, vestidas de preto e quase tristes, mas a falarem das roupas das outras senhoras, e de quem tinha chorado com vontade, e quem fingia só tipo “<u>lágrimas de crocodilo</u>”, como diz a avó Nhé. Ficaram zangadas com a Madalena porque o jantar estava atrasado, a mesa não estava pronta e ainda havia pingos de manga no chão.</i></p>
----	---

Nesse fragmento, percebemos a expressão “lágrimas de crocodilo”, também uma expressão idiomática que significa um choro falso, alguém que não chora de verdade apenas finge o choro.

Esse conto “Manga verde e o sal também” traz o lúdico, mas traz também a maldade desse personagem que observa toda a situação e, por uma expressão mal colocada de Madalena, se vinga ao queixar-se para avó fazendo que ela leve uma surra. O lúdico se constrói a partir das metáforas e a metáfora é um recurso de linguagem da criança na infância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final deste trabalho, observamos que a literatura angolana surgiu como uma forma de interrupção político cultural em relação ao domínio português. No método de afirmação da cultura e da identidade angolana.

O autor Ondjaki desponta no meio da literatura alguns anos à frente. Um jovem promissor dentro da literatura angolana. Esse autor escreve várias obras que são premiadas e consagradas, porém é na literatura infanto-juvenil que o autor irá se destacar como as obras aqui estudadas: “A televisão mais bonita do mundo”, “A piscina do tio Vitor” e “Manga verde e sal também”. Essas obras foram dirigidas para um público infantil, porém também podem ser lidas por adultos.

Os espaços apresentados nas três obras são recuperados através das memórias do autor, que vão tecer suas narrativas e nos conta sua infância vivida em Luanda, nos anos 80, com o narrador menino, onde o autor se aproxima de tal forma das narrativas que nos faz viver junto com ele esses contos.

Isso é sutil e está muito presente, e o leitor percebe e identifica-se com o narrador através das obras. Os personagens dessas obras analisadas são amigos e familiares que convivem com o narrador e essas mesmas obras estabelecem com cada uma delas uma relação de amizade, carinho e respeito. Elas vão atravessando a narrativa convivendo e fazendo parte das aventuras e brincadeiras da infância deste narrador. Os recursos e os aspectos na construção das narrativas são muito importantes e vão chamar a atenção do leitor infantil.

Também destaco aqui nesta obra a infância e a ludicidade permeando as narrativas de formas mágicas e encantadoras, através das brincadeiras, sonhos, descobertas, através dos momentos vividos com familiares, amigos, sensações, sabores e cheiro das doces lembranças da infância.

O uso da oralidade e da linguagem coloquial é um recurso literário, usado pelo autor reproduzindo a fala infantil nas histórias, aproximando-o do leitor, produzindo um texto fácil e fascinante, com um linguajar poético. Também, a oralidade é uma maneira do autor assinalar o texto africanizado, por meio da recuperação da tradição da contação de histórias. O autor também faz o uso nos três textos de expressões em quimbundo.

Os contos aqui em destaque trazem marcas biográficas na sua construção,

sendo “A televisão mais bonita do mundo”, “A piscina do tio Vitor” e “Manga verde e sal também”.

Esses temas são repetitivos na escrita do autor, como a guerra civil e suas implicações, percebidas pela população angolana. Junto com muitas dificuldades de fornecimento de água e falta de energia. A insuficiência de alimentos, juntamente com outras situações que o autor aborda de forma simples ao longo da narrativa, abre mais espaço para o universo infantil e seu fascínio. As memórias nas narrativas são um fator de restauração e redefinição da infância.

Em suma, podemos dizer que a infância está em jogo e que a memória e a oralidade são elementos recorrentes na obra, o que nos consente abordá-los e refletir que também fazem parte do estilo do autor, e esses elementos são muito importantes em educação e exercem fascínio nos leitores, o que explica o sucesso do trabalho de Ondjaki.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. de; ONDJAKI. [Entrevista concedida a Catarina Homem Marques]. Júlio de Almeida e Ondjaki: entre pai e filho, não foi esta a Angola combinada. **O OBSERVADOR. Jornal Eletrônico**, 2017. Disponível em: <https://observador.pt/especiais/julio-de-almeida-e-ondjaki-entre-pai-e-filho-nao-foi-esta-a-angola-combinada/>. Acesso em: 7 de janeiro. 2022.

CASTRO, E. F. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 17 de janeiro. 2022.

COSTA, M. **Da metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria & prática**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ONDJAKI. **Os da minha rua**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009. (Coleção Ponta-de-lança).

RIBEIRO, R. **Ondjaki: A educação é quase tudo num país em reconstrução**. 2011. Disponível em: [/portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2011/07/04/a-educacao-e-quase-tudo-num-pais-em-reconstrucao/](http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2011/07/04/a-educacao-e-quase-tudo-num-pais-em-reconstrucao/). Acesso em: 7 de fevereiro 2022.

RICHTER, D. **A literatura infantil na escola**. In: ZILBERMAN, R. **Literatura infantil na escola**. 5.ed. São Paulo: Global, 1995.(p.23)

SUBVERSA. Entrevista: Júlio de Almeida [comandante Juju] e seu romance "Vaicomdeus, SARL". **Vol. 6 | N.º 4** / Rio de Janeiro, abr. 2017.

TODOROV, T. **Os Gêneros do Discurso**. Lisboa, Edições 70, 1978.

ZILBERMAN, R. **Literatura infantil na escola**. 5. ed. São Paulo: Global, 1995.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE A – Ocorrências de lúdico em “televisão mais bonita”

Nessa noite o tio Chico falou: — Dalinho, vamos à casa andeia. Deviam ser umas 7h da noite e fazia frio de cacimbo fresco.

Nesse fragmento do texto, podemos observar o uso do lúdico com a expressão “fazia frio de cacimbo fresco”, que significa um nevoeiro denso e úmido que se forma nas noites da África. Isto é, são as qualificações com que a criança vê essa realidade que ele está narrando.

O Lima era um senhor muito magrinho que também bebia bem, tinha os olhos sempre a brilhar e a boca sempre a rir. Era simpático o Lima, e devia ser amigo do tio Chico porque o tio Chico gostava de lhe chamar “o sacana do Lima”

Nesse fragmento do texto, podemos observar o uso do lúdico com a expressão “os olhos sempre a brilhar e a boca sempre a rir”. Nele temos o olhar da criança em relação ao Lima, que, na concepção desta criança, é um homem com olhos muito brilhantes, um brilho no olhar como se tivesse um foco de luz nos olhos e nunca está triste porque a boca está sempre a rir.

Eu ainda avisei à tia Rosa “cuidado com as minas”, ela não sabia que “minas em cuidado com as minas”...minas”...(ela não sabia que “minas” era o código para o cocô quando estava assim na rua pronto a ser pisado).

Nesse fragmento temos um código para o cocô de cachorro que está na rua pronto a ser pisado, esse é o pensamento da criança, mas também pode ser um jogo como se fosse um jogo de tabuleiro onde se for pisado ela perderá o jogo. Os cocôs também referem-se às minas terrestres.

O Lima vendia mobílias muito feias, com um aspecto assim de cadeiras que os mais velhos adormecem quando estão na casa de alguém com um funeral e o morto também...

Nesse fragmento temos a visão da criança que ao olhar para as cadeiras isso o leva a lembrar como é um funeral pois tais cadeiras eram próprias para que as pessoas que estivessem no funeral relaxassem e adormecem para passar a noite

velando um ente querido em verdade para ele representa morte por causa do formato e pela cor escura que provocara a tristeza e o momento sombrio que se passa num funeral.

Então nós, as crianças, tínhamos sempre o radar ligado para qualquer coisa nova...

Nesse fragmento no sentido de captar informações no ar é o que as crianças fazem prestam atenção nas conversas e tentam captar qualquer informação que seja válida em busca de algo novo.

Eu tinha pensado isso tudo, mas calado e, quando entramos, entendi: na estante, havia uma televisão nova tipo um bebê daqueles acabados de nascer...

Nesse fragmento há o sentido de algo novo, algo que está chegando na casa como se fosse o nascimento de um bebê.

Olhei o cinzento da televisão e umas três luzes apareceram de repente como se fossem um semáforo maluco e tive a certeza que aquela era mesmo a televisão mais bonita do mundo.

Nesse fragmento a criança tenta explicar aquilo que nem ele sabe explicar, então fala do jeito dele.

Fez um ruído tipo um animal a respirar e acendeu devagarinho.

Nesse fragmento sentido de bicho a respirar como se fosse um sussurrar de respiração.

Na imagem tudo já estava misturado, parecia um quadro molhado com aquarelas bem exageradas.

Nesse fragmento o sentido de um quadro cheio de tinta a derramar.

Fiquei com inveja dos filhos do Lima, que todos dias iam ver cores naquela televisão a cores: a telenovela Bem-amado com o Odorico e o Zeca Diabo, o Verão azul com o Tito e o Piranha, os bonecos animados do Mitchi, o Gustavo com três fios de cabelo e até a Pantera Cor-de-Rosa com o cigarro bem comprido. “Tudo a cores, como uma aquarela bem bonita”, pensei, enquanto a tia Rosa me fazia festinha na cabeça.

Nesse fragmento “festinha na cabeça.” Tem o sentido de carinho, afago, um tipo de carinho que é feito para cativar as crianças.

APÊNDICE B – ocorrências de lúdico em “A piscina do tio Victor”

Ele ria à gargalhada dele, nós ríamos com ele, como se estivessem mil cócegas espalhadas no ar quente da noite.

Nesse fragmento o menino se refere a algo que provoca riso neles algo no sentido de fazer com que todos sintam vontade de rir como se o riso contagiasse a todos.

Aí foi o nosso espanto geral: dos olhos dos outros, eu vi, saía um brilho tipo fósforo quase a acender a escuridão da varanda e a assustar os mosquitos.

Nesse fragmento ele se refere ao espanto no olhar dos outros meninos que era tão forte que espantava até os mosquitos.

Não tem maka nenhuma, pode ir toda malta da rua, temos lá em Benguela a piscina de Coca Cola... Os cantos da piscina são feitos de chuinga e chocolate!

Nesse fragmento o tio fala sobre a piscina de coca cola...e seus cantos de chuinga e chocolate

(chuinga são pequenas guloseima mastigável que não era para engolir, aromatizada, de consistência pegajosa e elástica feita geralmente de chicle), neste fragmento o lúdico aparece porque o tio cria uma fantástica piscina para desviar a falta de coisas boas e guloseimas que as crianças gostam e eles não tem como desfrutarem disso.

A prancha de saltar é de chupa-chupa de morango, no chuveiro sai Fanta de laranja, carregasse num botão e ainda sai Sprite... — ele olhava a minha mãe, olhos doces apertados pelas bochechas de tanto riso, batemos palmas e fomos saindo.

Nesse fragmento o tio mexe com o imaginário das crianças criando uma piscina totalmente de doces com todas as guloseimas que as crianças daquele vilarejo não tinham condições de comer essas guloseimas que qualquer criança tem vontade.

— *Nem sabes o máximo... No avião que vos vem buscar, as refeições são todas de chocolate. com umas palhinhas que dão voltas tipo montanha-russa e lá em Benguela há rebuçados nas ruas, é só apanhar — e ficou a rir mesmo depois de apagar a luz.*

Nesse fragmento, o tio novamente atíça a imaginação das crianças quando diz que o avião tem uma montanha-russa que traz a comida é só pegar se conseguir.

Até hoje fico a perguntar onde é que o tio Victor de Benguela ia buscar tantas gargalhadas para rir assim sem medo de gastar o reservatório do riso dele.

Nesse fragmento o menino fica a pensar e sente medo do tio gastar o reservatório de risadas já que para ele esse lugar é um grande balde que guarda risada.

Fui me deitar, antes que a minha mãe me apanhasse a conversar àquela hora. No meu quarto escuro quis ver, no teto, uma água que brilhava escura e tinha bolinhas de gás que faziam cócegas no corpo todo.

Nesse fragmento o menino se refere as bolinhas da Coca-Cola com gás que andavam por seu corpo dentro das piscinas.

Nessa noite eu pensei que o tio Victor só podia ser uma pessoa tão alegre e cheia de tantas magias porque ele vivia em Benguela, e lá eles tinham uma piscina de Coca-Cola com bué de chuinga e chocolate também.

Nesse fragmento o menino pensa que seu tio guarda toda essa magia dentro dele porque vive em Benguela e é feliz nessa cidade.

APÊNDICE C – Ocorrências de lúdico em “Manga verde e o sal também”

São misturas que inventam uma poesia mastigada tipo segredos de fim da tarde. Era assim, antigamente, na casa da minha avó. No tempo da Madalena Kamussekele.

Nesse fragmento temos a visão da criança como se fosse uma poesia, ou obra de arte ou até mesmo um segredo no fim da tarde, algo que os adultos não deveriam saber somente eles.

Eram as obras do mausoléu que estavam a construir para o camarada presidente Neto. O mausoléu que nós chamávamos de “foguetão” pois parecia um foguetão que ia mesmo voar.

Nesse fragmento temos a visão da criança a olhar para aquele monumento funeral que abrigaria um imponente membro da vida política, o presidente do país, mas para eles parecia um “foguetão” um dia iria voar na imaginação das crianças.

Trouxeram sal nas mãos bonitas em concha com cheiro assim duma praia secreta

Nesse fragmento percebe-se a imaginação dos meninos quando olham para as mãos da Madalena essa visão é aguçada pela forma de concha e o cheiro de praia pois ela traz o sal roubado da dispensa.

Entre gargalhadas pequeninas, íamos dividindo o momento e a tarde, os olhares e os arrepios, os sons gulosos e a sujidade das mãos que pingavam esquebras de suco para as formigas beberem,

Nesse fragmento percebemos que o sentido a que eles se referem ao dizer sons gulosos seria o som que o estômago faz ao comer, o ato de mastigar.

— A conversa ainda não chegou na casa de banho.

Nesse fragmento refere se ao banheiro a quem não interessa é apenas uma expressão idiomática como dizemos (a conversa não chegou ao chiqueiro) a conversa ainda não é do teu interesse.

Chegaram, a avó e a tia Maria, vestidas de preto e quase tristes, mas a falarem das roupas dá outras senhoras, e de quem tinha chorado com vontade, e quem fingia só tipo “lágrimas de crocodilo”, como diz a avó Nhé.

Nesse fragmento percebemos outra expressão "lágrimas de crocodilo" uma expressão idiomática que significa um choro falso, alguém que não chora de verdade apenas finge o choro.

A avó foi também. Nós comíamos a sopa. Todos olhavam para mim a me culparem com os olhares deles. Ouvia-se bem na sala o assobio do cinto ritmado com o choro cantado da Madalena

Nesses fragmentos percebemos a imaginação da criança quando se refere ao assobio... o barulho que faz o cinto enquanto a Madalena apanha e chorava como se estivesse cantando

No tempo da Praia do Bispo, ninguém então podia me confiar num segredo de mangas verdes com sal.

Nesse fragmento refere-se a criança que nunca poderá saber de um segredo porque ele irá contar.